

154

FUNGOS CONTAMINANTES DO ARROZ (*ORIZA SATIVA* L.) DURANTE O SISTEMA ESTACIONÁRIO DE SECAGEM E ARMAZENAMENTO. *Sonia Antoniazzi, Samira Emi Kitazawa, Michele Hoeltz, Carlos Alberto Fagundes, Isa Beatriz Noll (orient.)* (Departamento de

Ciências dos Alimentos, Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos, UFRGS).

A avaliação de novas técnicas de secagem e armazenamento se faz necessária em função das perdas quali e quantitativas de grãos, resultantes do desenvolvimento de fungos, no pós-colheita. Este trabalho objetivou avaliar a contaminação fúngica no arroz durante o processo estacionário de secagem e armazenamento com a utilização de gás liquefeito de petróleo, por um período de doze meses. Até o presente momento foram realizadas quatro coletas em duas alturas do silo-secador e em duplicatas: a primeira correspondendo aos grãos recém colhidos, a segunda após quinze dias de secagem, a terceira passados trinta dias correspondendo aos grãos recém secos e a quarta passados sessenta dias do término da secagem. Primeiramente, foram realizadas contagens em placas de bolores e leveduras. A partir delas, foram isoladas colônias morfológicamente diferentes em Ágar Sabouraud. O potencial toxigênico de isolados de *Aspergillus* foi avaliado em Ágar Coco, utilizando Cromatografia em Camada Delgada. A confirmação da identidade das aflatoxinas foi efetuada com ácido trifluoracético. Foi verificado que espécies de gênero *Penicillium*, com uma média de 46% de contaminação, predominaram em todas as amostras coletadas, com exceção da primeira onde se destacaram espécies de *Aspergillus* com 51, 43%. Foi observado um decréscimo considerável no percentual de *Aspergillus* sp durante o processo, enquanto que o percentual de *Penicillium* sp se manteve constante. Outros gêneros, ainda não identificados, foram verificados nas quatro amostras com um média de 29, 7%. Quanto ao potencial toxigênico, foi detectado na primeira coleta, dois isolados do gênero *Aspergillus* produtores de aflatoxinas B1 e B2 e, na terceira coleta, foram confirmados três isolados produtores de aflatoxina B1. Apoio: CAPES, IRGA, DRYERATION, ICTA/UFRGS, FAPERGS. (UFRGS/IC voluntária).